

Carta do Lago Caracaranã
Fórum Permanente Binacional Yanomami Ye'kwana
Brasil/Venezuela

02 de novembro de 2014

Durante o II Encontro Binacional Yanomami Ye'kwana foi criado o **Fórum Permanente Binacional Yanomami Ye'kwana Brasil/Venezuela**. Realizado no Lago Caracaranã, na Terra Indígena Raposa Serra do Sol, Roraima/Brasil, entre os dias 28 de outubro e 02 de novembro de 2014, o Encontro contou com a participação de 60 representantes de diversas instituições, entre elas 9 (nove) associações indígenas, 6 (seis) organizações da sociedade civil parceiras, signatárias desta Carta. As discussões foram realizadas nas 8 (oito) línguas presentes e abordaram temas centrais dos povos Yanomami¹ e Ye'kwana, resultando em propostas para ações conjuntas das organizações, visando fortalecer a governança desses povos sobre seus territórios e influenciar as políticas públicas dos respectivos países.

Com relação à questão territorial, a maior preocupação dos participantes foi com os territórios Yanomami, Sanöma, Xiriana e Ye'kwana na Venezuela, que somam cerca de 14 milhões de hectares, ainda não demarcados. Também surgiram propostas sobre como as organizações podem lidar com a presença de garimpeiros e com a ameaça da mineração em seus territórios, problemas comuns aos dois países. E, no caso da Venezuela, a presença preocupante de grupos armados irregulares ligados ao garimpo.

Diante da situação calamitosa da saúde indígena nos dois países, o controle social e a formação de profissionais indígenas de saúde surgiram como temas importantes sobre como as organizações indígenas podem atuar para a melhoria da situação da saúde de seus povos. Foi dada ênfase ao combate à oncocercose, que pode ser abordado em ambos os países, formando-se agentes indígenas para combater a doença.

Duas outras discussões de destaque trouxeram propostas de como as organizações indígenas podem atuar nas questões dos jovens e das mulheres Yanomami e Ye'kwana hoje em dia. Nessa oportunidade, o grupo de mulheres da Região do Médio Catrimani apresentou os principais resultados do Encontro de Mulheres Yanomami, que ocorreu em outubro deste ano.

Abaixo as propostas a que chegaram os participantes do Encontro:

PROPOSTAS PARA O FORTALECIMENTO DAS ASSOCIAÇÕES E DA ARTICULAÇÃO ENTRE ELAS:

1. Melhorar a estrutura física das organizações;

¹ Neste documento “povos Yanomami” compreende os falantes das línguas Yanomae, Yanomami, Yaroamë, Sanöma, Ninam.

2. Aprimorar e expandir os meios de comunicação entre as organizações e suas comunidades, bem como entre as diferentes organizações (rádio, internet e difusão de publicações e jornais);
3. Fomentar a produção de material audiovisual para dar suporte à comunicação entre as organizações;
4. Estimular intercâmbios entre as organizações para troca de experiências;
5. Construir o planejamento anual das organizações em conjunto;
6. Estimular a participação das mulheres nas organizações indígenas, nos eventos, assembleias e reuniões;
7. Criar condições para que as organizações possam participar da formação de profissionais e agentes indígenas nos mais diversos âmbitos: saúde, saneamento, proteção territorial e outros;
8. Conscientizar as novas gerações para a importância de sua cultura e criar espaços de incentivo para o surgimento de novos líderes;
9. Buscar novos aliados não indígenas que possam contribuir com apoio técnico e financeiro para garantir a execução dessas propostas;
10. Garantir a representatividade das regiões que ainda não têm associação, incluindo mulheres, jovens e mestres tradicionais;
11. Consolidar o Conselho de Anciões Ye'kwana e estimular a troca de experiências com as novas gerações;
12. Promover articulação entre as organizações indígenas e os Conselhos Comunitários na Venezuela.

DEMARCAÇÃO TERRITORIAL - COMO AS ORGANIZAÇÕES PODEM ATUAR CONJUNTAMENTE PARA ACELERAR O PROCESSO DE RECONHECIMENTO DOS SEUS TERRITÓRIOS NA VENEZUELA:

1. Trabalhar com a ideia de territórios contínuos dos povos indígenas da Venezuela;
2. Realizar uma campanha nacional e internacional para pressionar o governo venezuelano a cumprir seus deveres constitucionais;
3. Elaborar um documento para divulgar a situação da luta pela demarcação dos territórios indígenas na Venezuela;
4. Formar uma comissão para pensar a campanha pela demarcação;
5. Acionar uma rede de parceiros formadores de opinião, envolvendo antropólogos, jornalistas, acadêmicos, políticos, artistas etc.

PROTEÇÃO TERRITORIAL - COMO AS ORGANIZAÇÕES PODEM ATUAR PARA COMBATER O GARIMPO E A MINERAÇÃO:

1. Fazer pressão com informações qualificadas: a) Todas as organizações indígenas no Brasil e na Venezuela devem coletar dados sobre garimpo da mesma forma; b) Sistematizar os dados; c) Montar, em conjunto, uma estratégia de divulgação dos dados para mostrar à sociedade, como, por exemplo, por meio de um mapa de presença do garimpo ;

2. Elaborar, documento sobre como os povos querem ser consultados com relação a projetos que causem impactos em suas vidas e territórios;
3. Construir e implementar um plano de gestão da Terra Indígena Yanomami no Brasil (com articulação entre todas as organizações indígenas que representam os povos que vivem nessa Terra Indígena);
4. Articular as organizações indígenas da TIY e aliados para pressionar o Governo Federal para criar uma coordenação regional Yanomami e Ye'kwana no Brasil;
5. Montar, no Brasil, uma equipe de lideranças indígenas de cada associação para acompanhar o andamento das operações junto às autoridades não indígenas, por exemplo: Funai, Ibama, PF e Exército;
6. Fomentar a atuação nas bases de vigilância (da FPEYY/Funai) dos colaboradores indígenas que fizeram Curso de Fiscalização, como na Base do Korekorema.
7. Associações indígenas no Brasil: convocar Funai, Exército e ICMBio para discutir garimpo e, em conjunto, definir atribuições de cada associação para o combate da atividade garimpeira;
8. Associações indígenas no Brasil e Funai: promover oficinas de sensibilização para jovens indígenas, que são mais vulneráveis ao aliciamento pelos garimpeiros, para mostrar a importância da terra, da luta e da vida futura dos povos, e pensar viabilidade de alternativas econômicas;
9. Associações indígenas no Brasil e Funai: viabilizar o acesso às feiras municipais para comercializar produtos e artesanatos;
10. Realizar campanha de conscientização de “não à mineração” (a nível regional, nacional e internacional) através de oficinas e debates e outros modos de comunicação, posicionando-se contra o acordo firmado entre o governo venezuelano e a empresa chinesa Citic, que está fazendo prospecção minerária na Venezuela sem ter realizado a consulta prévia e informada aos povos indígenas afetados;
11. Combater a mineração com projetos alternativos de desenvolvimento sustentável e de valorização da floresta e dos serviços ambientais;
12. Solicitar apoio das organizações indígenas e parceiras para investigação sobre impactos ambientais do garimpo e da mineração (como por exemplo, o impacto sobre os peixes, os rios, os solos e a vegetação).

PROPOSTAS PARA SAÚDE NOS TERRITÓRIOS YANOMAMI E YE'KWANA:

1. Revisar convênios de cooperação no marco das relações políticas entre Brasil e Venezuela para facilitar o atendimento à saúde entre os dois países;
2. Reivindicar a inclusão das organizações indígenas no Programa de Combate à Oncocercose;
3. Elaborar diagnóstico autônomo da situação epidemiológica através do levantamento de informações nas comunidades;
4. Pressionar os órgãos responsáveis para a retomada da formação continuada dos AIS, incluindo as mulheres;
5. Elaborar informes e censos sobre as doenças, contendo a falta de medicamentos, insumos, pessoal médico e enfermeiros;

6. Fortalecer a medicina tradicional dos povos Yanomami e Ye'kwana com programas de formação permanente propostos pelas organizações indígenas e com encontros binacionais entre xamãs, enfermeiros, médicos indígenas;
7. Criar programas em conjunto com as organizações indígenas para responder, de maneira contundente, ao consumo de drogas, psicotrópicos e outros.
8. Criar experiências de capacitação para os agentes indígenas de saúde nas comunidades;
9. Monitorar, via radiofonia, o atendimento e as condições dos profissionais de saúde nas comunidades, juntamente aos conselheiros locais;
10. Fazer o mapeamento das regiões que estão em situações mais críticas.
11. Monitorar e denunciar, na Venezuela, o desvio de medicamentos destinados às comunidades indígenas por parte de instituições governamentais, como o Exército, a Guarda Nacional, muitas vezes para o garimpo;
12. Criar uma comissão com representantes de todas as organizações indígenas para participar da construção do plano distrital de atendimento de saúde na TIY;
13. Articular os conselheiros locais e o presidente do Condisi para elaborar documentos próprios junto com as comunidades, sobre a questão dos medicamentos (que estão sempre em falta);
14. Produzir filmes sobre temas de saúde, por exemplo, sobre a situação atual na Casai e nos polos de saúde;

COMO ESTIMULAR OS JOVENS PARA O ENGAJAMENTO NA LUTA PELOS DIREITOS INDÍGENAS:

1. Promover encontros de jovens em níveis locais e regionais;
2. Envolver os jovens nos encontros regionais indígenas Yanomami e Ye'kwana;
3. Elaborar um projeto para construir um centro de formação na TIY para a promoção de cursos de interesse dos jovens, como informática e outros cursos profissionalizantes, saúde, formação política, gestão territorial;
4. Promover oficinas para que os jovens conheçam o lado ruim da sociedade não indígena;
5. Controlar as práticas culturais não indígenas dentro das comunidades;
6. Não fazer apenas crítica constante aos jovens, mas animá-los a fazerem propostas para os jovens nas comunidades;
7. Valorizar os conhecimentos tradicionais através da realização de pesquisas interculturais, cursos, oficinas, encontros nas aldeias, envolvendo os professores também, e não apenas fazer reuniões;
8. Apoiar a realização de programas de rádios voltados para os jovens;
9. Melhorar a distribuição dos materiais escritos e audiovisuais das organizações para maior circulação nas aldeias;
10. Identificar os jovens que querem estudar na cidade, e informá-los sobre os problemas de saúde, alcoolismo, delinquência etc.;
11. Articular parcerias com órgãos públicos e sociedade civil visando a formação de jovens nos níveis básico, superior e profissionalizante (professores, enfermeiros etc.);

12. Estimular a comunicação entre os jovens por meio da Internet e outras mídias (informativos);
13. Promover intercâmbios para que os jovens no Brasil aprendam Português e na Venezuela, Espanhol.

COMO GARANTIR OS DIREITOS DAS MULHERES INDÍGENAS YANOMAMI E YE'KWANA:

1. Apoiar a criação de uma organização das mulheres indígenas Yanomami e Ye'kwana;
2. Incluir na agenda das organizações o tema Direitos das Mulheres e a possibilidade de criar uma coordenação de mulheres nas organizações;
3. Participação das mulheres nos fóruns de discussão das associações e nas instâncias de representação;
4. Promover seminários sobre os direitos das mulheres;
5. Tornar as questões apresentadas pelas mulheres como temas transversais nas organizações;
6. Continuar apoiando os encontros das mulheres que hoje são realizados pela Missão Catrimani, Rios Profundos e Secoya;
7. Formação das mulheres em audiovisual visando a produção de vídeos voltados para as mulheres;
8. Criar na Casai um espaço de reflexão com as mulheres sobre os seus direitos, formado pelas pacientes, acompanhantes, profissionais de saúde, assistentes sociais e outras.
9. Promover oficinas de artesanato indígena;

Associações Signatárias

Hutukara Associação Yanomami
Horonami Organización Yanomami
Associação do Povo Ye'kwana do Brasil
Asociación Kuyujani Originario
Organización Indígena de la Cuenca del Caura Kuyujani
Asociación Ye'kwana del Alto Ventuari Kuyunu
Associação Yanomami do Rio Cauaburis e seus Afluentes
Texoli Associação Ninam do Estado de Roraima – Taner
Kurikama Associação Yanomami
Povo Xiriana de Venezuela de Alto Paragua
Universidad Indígena de Venezuela
Grupo de Trabajo Socioambiental de la Amazonía – Wataniba
Instituto Socioambiental – ISA
Serviço e Cooperação com o Povo Yanomami – Secoya
Diocese de Roraima